

O portfólio reflexivo: pareceres dos estudantes de enfermagem

CARMEN MARIA DOS SANTOS LOPES MONTEIRO DANTAS DA SILVA
SUZELAINE TANJI

UNIFESO, Centro Universitário Serra dos Órgãos,
Teresópolis, RJ, Brasil

Considerações iniciais

A educação moderna desponta para os estudantes e professores, grandes desafios ao instigá-los para olhares diferenciados, quando o assunto destaca perspectivas inovadoras, ao centralizar a formação de profissionais crítico-reflexivos voltados a novas realidades de forma a problematizá-las suscitando mudanças no interagir de uns com os outros, ao participarem ativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo galgam uma autonomia em conquista, o tempo inteiro quando se apercebem mais seguros e confiantes e, sobretudo livres num conhecimento significativo, para o qual o empenho individual é a orientação, para seguir adiante. Todavia, os estudantes devem ser estimulados a reestruturar os conhecimentos pré-existentes, ao dar-lhes um novo significado.

Assim, destacam-se diferentes modos para que se possam almejar práticas de ensino-aprendizagem de produção de conhecimento, para novos estudantes na ceara da enfermagem.

Todavia, é de salientar que apesar da forte ânsia de mudança por parte dos sujeitos, estas quando acontecem (dês) constroem sistemas educacionais enraizados, resistentes ao confrontarem-se com a ruptura de princípios e pressupostos, que passam a ser insuficiente conduzindo a revisão de posturas, frente às novas realidades. Assim, ao provocarem os indivíduos envolvidos desafiam a insatisfação, que se insurge frente à real situação na forte percepção, de que mudanças precisam acontecer.

Pois, segundo Bordenave & Pereira (2005) um bom meio para envolver o estudante em sua própria aprendizagem, será transformar a tarefa que esta exige, em um problema a ser atingido. Assim refletindo, pensamos que o uso do portfólio reflexivo pode ser um instrumento, que conduza o estudante à descoberta de si próprio, perante diversas situações, ao ser uma forte ferramenta para este, e ainda por proporcionar juntar ao conhecimento de mundo que possui o suporte científico, mediado de interesse para a sua vida pessoal, acadêmica e profissional.

Ainda, acreditamos que as trajetórias por elas projetadas revelam a máxima de que, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (Freire, 2005). Isto para

Revista Iberoamericana de Educación

ISSN: 1681-5653

n.º 46/6 – 10 de julio de 2008

EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos
para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)



pontuarmos de que o estudante se constrói a si mesmo como um ser reflexivo, ético e criativo capaz de refletir, criticamente a sua formação, principalmente quando se encaminha para uma perspectiva dinâmica onde a educação se faça a partir das representações simbólicas destes, ao perceber-se o crescimento ao longo do curso de graduação em enfermagem.

Foi neste caminhar de construção de um conhecimento mais significativo em prol dos estudantes, que professores do segundo semestre do ano de 2006, resolveram implantar no meio acadêmico a confecção do portfólio reflexivo, a fim de tornar este, um instrumento potencializador de reflexões do educando, na construção do conhecimento.

Esta iniciativa foi motivada pela experiência vivenciada no curso de especialização em Ativadores do Processo de Mudança, oferecido pelo ENSP/FIOCRUZ e por compreender que a habilidade escrita, se aperfeiçoa através da prática descritiva, e também por entender que este instrumento subsidia o acompanhamento e crescimento da aprendizagem, efetivada pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem.

Foi deveras instigante para a criatividade destes, a notícia de inovarem um trabalho de cunho científico e ao mesmo tempo poderem produzir livres, as trajetórias pessoais de suas vidas passadas e a futuro. Porém linhas a seguir nessa construção tornaram-se pertinentes para que pudessem elaborar seus relatos, mediante um termo de referência, disponibilizado pelas docentes.

Porém, também perspectivas se alinham com esmero e dedicação para que se traga na confecção dos portfólios cunho científico e reflexivo. Porém, é importante pontuar que na multiplicidade de saberes se configuram e projetam níveis de entendimento e de ação frente aos sujeitos que aprendem e ensinam num mundo de constantes interações sociais, como são os da área de saúde.

Ao término do semestre, emergiu a necessidade de buscar resposta a esta iniciativa, quando utilizada a estratégia da construção do portfólios reflexivos. Por esse motivo as autoras lançaram mãos ao trabalho, a apresentar, com o intuito de poderem contribuir no entendimento do público leitor, acerca dos pês e contras deste instrumento inovador designado como portfólio reflexivo.

As notícias acerca deste, revelam o forte impacto e a polemica que está causando no meio estudantil-universitário que apela constantemente, por mudanças, mas defronte destas, não as entendem e reivindicam ainda uma educação melhor.

A título de reflexão pontuamos Gardner (1994) quando nos apresenta que na vida cotidiana, são os artistas que estão interessados em ingressar em uma Escola, ou em competir para obter um prêmio ou uma exposição em uma galeria, os que montam as pastas (os Portfólio) com maior frequência. Constituídas assim, são coleções dos produtos acabados. Em troca, nossas pastas (Portfólio) estão deliberadamente pensadas para serem recordações de obras em processos. Assim, o autor nos transporta para a tomada de posturas frente às dificuldades por um empenho que supere sistemas arcaicos, de forma que o tempo e os homens tenham conseguido transformar obras escritas-portfólios em verdadeiros processos de vida em prol dos outros, já como enfermeiros.

Ao resgatar o entendimento dos autores acerca da discussão contemporânea do bom uso e de aplicabilidade do portfólio, tantas prelações se colocam como mediadoras de um processo de mudança.

Embora assim esteja acontecendo, é importante refletir em cima dos resultados que despontam críticas, segundo o nosso parecer construtivas acerca dos receios que já questionam para a problemática da aplicação do portfólio, quando sutilmente engessa a própria autonomia e se apresenta para os nossos estudantes a especificá-lo para a confecção, em múltiplos descritores, exigências rígidas do que não pode ou deverá fazer.

Ao trazer ao texto esta indagação as autoras se norteiam e se fortalecem em Freire (2005) quando este nos apresenta a autonomia como (...) "*amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser*" que corroboram com este, acerca do portfólio como instrumento de avaliação quando esta integra a própria prática educativa e não somente, uma parte dela.

Para tanto o presente estudo se fortalece à medida que busca a compreensão a cerca de um instrumento ainda pouco utilizado no meio acadêmico, principalmente ao nível de ensino superior, e a contribuir com outros estudos que venham a ser realizados nesta linha de pensamento, ao compreenderem que necessitamos buscar inovações principalmente por estarmos inseridos no campo da educação.

Delimitamos como objeto de estudo os pareceres dos estudantes frente à confecção do portfólio reflexivo. Diante deste contexto apresentamos os seguintes objetivos:

Objetivo geral

- Valorizar a confecção do portfólio reflexivo como instrumento de aprendizagem do estudante de enfermagem.

Objetivos específicos

- Descrever o impacto dos estudantes acerca da elaboração do portfólio reflexivo.
- Identificar as dificuldades apresentadas na construção do portfólio.
- Especificar outras utilidades evidenciadas na aplicação do portfólio reflexivo.

Referencial teórico

O portfólio para Gardner (1994), é um local para colecionar todos os passos percorridos pelo aluno ao longo da trajetória da sua aprendizagem, se difundir no âmbito escolar e universitário na década de 90, com ênfase nos Estados Unidos.

No Brasil, não se tem tradição da utilização deste tipo de instrumento na Educação Superior, entretanto, vem-se desvelando a possibilidade de levar adiante um processo como esse que reflete a trajetória da aprendizagem de cada um, contrastando-o com as finalidades, a que se propôs a construção do mesmo (Alves, 2000).

O autor enfatiza ainda que o importante não é o portfólio em si mesmo, mas sim o que o discente aprendeu ao criá-lo, e que nele deve ser registrada a compilação apenas dos trabalhos que o estudante entenda como mais relevantes, após um processo de análise crítica e devida fundamentação escrita.

O portfólio é um instrumento que potencializa a reflexão das práticas, assegurando a construção do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos (docentes e discentes). É um instrumento que auxilia no crescimento do aluno, já que o objetivo da construção do portfólio é que se leia mais e reflita sobre o que leu, bem como se posicione a partir de sua reflexão e amplie a busca de respostas (Ferreira; Bueno, 2005).

O portfólio baseia-se no detalhamento documentado dos conhecimentos adquiridos pelos envolvidos, além de selecionar e ordenar evidências de aprendizagem do aluno possibilita, também, identificar questões relacionadas ao modo como os estudantes e os educadores refletem sobre quais os reais objetivos de sua aprendizagem, quais foram cumpridos e quais não foram alcançados (Seldin, 1997).

Acrescenta Alvarenga (2001), que o portfólio é uma coleção dos trabalhos realizados pelo aluno, que permite acompanhar seu próprio desenvolvimento. Permite ainda analisar, avaliar, executar e apresentar produções resultantes das atividades desenvolvida em um determinado período, onde o aluno arquiva e apresenta as evidências das habilidades, atitudes e conhecimento definidos.

Para Sá-Chaves (2000), o portfólio evidencia ao mesmo tempo, tanto para o educando quanto para o educador, processos de auto-reflexão. São laboratórios nos quais os estudantes constroem significados a partir de sua experiência acumulada. É um resumo da trajetória de aprendizagem.

Contudo, um portfólio contém o trabalho que o educando tem compilado refletido, selecionado e apresentado para mostrar o seu crescimento e sua mudança em um determinado período de tempo, como diálogo reflexivo, aberto, amplo, que mantém consigo mesmo, a respeito de uma determinada situação (Alvarenga, 2001).

Assim, para Alvarenga (2001) quando a matéria a ser abordada é o portfólio como instrumento revelador de significados e sentidos do estudante induz a pensar de que um espaço de liberdade de expressão para este estará acontecendo por conta do estudante ao ser incentivado a registrar, no portfólio, suas reflexões e impressões sobre temas de seu interesse, como também dúvidas na compreensão de determinados assuntos. Isto até porque, relatos de trajetórias por eles elaborados expressam com relevância imagens contínuas de um crescimento individual, ao superarem dificuldades, (des) encontros que habitualmente, interferem no decurso de suas vidas acadêmicas.

A contento sobressai a necessidade de que os relatórios construídos pelos estudantes sejam analisados com a participação deste, e discutidos amplamente colocando-o no centro do processo educativo ao valorizar a sua participação através do diálogo, e das múltiplas estratégias interativas, quando se cuida de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento de modo integral e efetivo.

Os alunos, através da seleção e reflexão dos conteúdos a serem transcritos no *portfolio* reflexivo, assumem a responsabilidade da sua aprendizagem; selecionam os produtos da sua aprendizagem, participam ativamente na indicação de critérios de qualidade e de parâmetros para a crítica de seu próprio trabalho.

Uma reflexão contínua sobre as atividades desenvolvidas é exigida, assim como os professores passam a conhecer mais sobre o processo de aprendizagem e a avaliação do aluno ao disporem dos "feedbacks" relevantes sobre seu ensino, que poderão induzir a mudanças de forma a atingir os padrões de qualidade almejados ao apontar evidências sobre as expectativas em relação aos alunos (Seffert, 2001).

Como diz Alves (2000), o portfólio é visto como facilitador da reconstrução e reelaboração, por parte de cada estudante, do processo de ensino-aprendizagem ao longo de um curso ou de um período de ensino. A sua elaboração oferece oportunidade de refletir, sobre o progresso dos estudantes, na compreensão da realidade e ao mesmo tempo, possibilita introduzir transformações necessárias imediatas, bem como podem ser muito úteis para a auto-avaliação do corpo docente.

O portfólio tem como maior objetivo ajudar o estudante a desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho. O grande mérito do portfólio é sua tendência a centrar a reflexão na prática, já que esta é a referência para construção, reconstrução e socialização do conhecimento (Alvarenga, 2001).

Metodologia

A metodologia utiliza versa a pesquisa qualitativa descritiva. O método qualitativo envolve coleta e análise sistemáticas de materiais narrativos mais subjetivos, utilizando procedimentos nos quais a tendência é um mínimo de controle imposta pelo pesquisador (Polit, 1995).

Salientamos que foi solicitada a prévia permissão dos participantes seguindo as orientações da Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional da Saúde (Ministério da Saúde), em seus princípios básicos de autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça, mediante o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e após autorização do Código de Ética de Pesquisa.

O cenário do estudo foi um Centro Universitário da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, em que os sujeitos foram 37 alunos do curso de graduação em enfermagem, do segundo período da disciplina de História da Enfermagem.

A coleta dos dados ocorreu no mês de março/abril de 2007, através de um instrumento semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas. Os resultados foram categorizados por unidades temáticas.

Resultados e discussões

Os discursos dos entrevistados foram analisados e categorizados em quatro áreas temáticas, conforme seguem:

- Reação de aceitação/frustração.
- Reação de dúvida e superação.
- Reação de negatividade.
- Reação de satisfação por ser útil e aplicável.

Reação de aceitação/frustração

As respostas apontam que a princípio os estudantes tiveram acedência ao propósito, mas diante de algumas dificuldades, despertaram para sentimentos de frustração, ao instrumento.

Este sentimento de frustração está relacionado ao fato de ter que falar de sua trajetória pessoal que antecede a faculdade, a limitação, às dificuldades enfrentadas, são lembranças que muitos, não gostam de expor.

Legal. (...) não gosto de falar sobre minha vida!

Aceitei bem. (...) preferi não falar muito sobre minha vida.

Na confecção do portfólio, acredita-se que é importante buscar na vida pregressa alguns fatores que podem estar influenciando negativamente no processo de aprendizado. Neste item identificamos problemas familiares, dificuldade de adaptação, incertezas em relação à profissão, que irão sem dúvida interferir no processo, e que os docentes podem estar ofertando apoio ao ajudar, a superar barreiras.

Um contraponto interessante pensa que se deve ao fato de muitos dos nossos estudantes, terem resistência de se colocarem através da fala frente à turma, pois a maior parte provém de famílias simples, originárias em meios rurais, e o portfólio ao resgatar todo um passado, força-os a rever determinadas situações que permeadas pela confecção da escrita, facilita-os a superar tais amarras, porque ao se enfrentarem com a própria vida podem partir para o presente mais livres entusiasmados, soltos, mais aptos para um aprendizado que vai exigir destes, o crescimento contínuo.

Silva (2003, p. 56) este a define como: “a comunicação que supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações”, desenhando o portfólio como uma atividade criativa, inovadora ao facilitar ao estudante de enfermagem, quanto ao aprender a conhecer, a fazer e a SER.

Reação de dúvida e superação

A reação de dúvida é absolutamente aceitável, pois se considera a confecção do portfólio reflexivo, um instrumento ainda pouco utilizado na educação superior. Esses sentimentos podem ser visualizados nas falas selecionadas abaixo:

Meio confuso, pois não sabia como expressar um pouco de mim e da minha vida pessoal, mas consegui com a ajuda do grupo.

No início não estava entendendo muito bem, mas depois (...) achei uma ótima idéia (...).

No começo achei cansativo, pois pensei que seria difícil construir um portfólio, mas no decorrer das aulas vi que era só acompanhar (...).

Fiquei preocupada, pois pensava que seria algo mais trabalhoso.

Ao receberem as orientações pertinentes para a sua elaboração percebemos que os estudantes não necessitam de ter motivos para tanta preocupação, pois seguindo os procedimentos pleiteados pelas professoras, têm grande facilidade de apresentar portfólios com bons conteúdos e bem estruturados.

No entanto entendemos que a insegurança se deve ao fato, da inexperiência com o instrumento ainda mais dito reflexivo, que para além de novo, o estudante quase recém chegado à academia, transporta o desacostume a inaptidão, com o pensar crítico-reflexivo, por desconhecer até mesmo o significado de seus termos, e a resistência a este se percebe como ação-reação, nata e espontânea para indivíduos ainda imaturos em questão de metodologias ativas e inovadoras.

Reação de negatividade

Os fatores que encaminham para o sentimento de negatividade ao processo podem ser observados nas declarações descritas abaixo:

Essa técnica foi nova e teve um pouco de dificuldade para ser desenvolvida.

(...) pelo fato de ser uma experiência nova em minha vida (...).

(...) para que serve...

(...) muita dificuldade em me expressar.

A resistência ao novo, dificuldade de expressão, limitação na comunicação escrita, são fatores levam a reação de negatividade do processo, que é vista como situações que devem ser trabalhadas, nestes estudantes.

Em criar a primeira idéia que poderia iniciar a construção.

Na construção do portfólio (...) localizar as palavras (...).

(...) como fazê-lo.

Como começar o portfólio. Quais seriam as palavras adequadas (...)

Como iniciar (...) o formato

falta de disponibilidade de tempo

A maior dificuldade foi o tempo disponível para poder fazer melhor

(...) de falar sobre si mesmo.

(...) escrever sobre você mesmo.

Observa-se, nas falas acima que a maioria das dificuldades apresentadas, estão relacionadas com a dificuldade de transcrever ou transpor no papel suas inquietações, pois, muitos deles não possuem hábitos de leitura, o que desemboca em dificuldades para o processo de aprendizagem problematizadora. Todavia, esta deficiência pode ser superada ao longo de suas trajetórias, pois uma das finalidades para a confecção/elaboração dos portfólios reflexivos, é o desenvolvimento da habilidade escrita, entretanto, presume-se que esta deficiência pode ser superada.

A dificuldade relativa ao tempo pode estar relacionada ao fato de alguns estudantes já estarem inseridos no mercado de trabalho, perfazendo uma jornada dupla, o que muitas vezes interfere no desempenho e / ou desenvolvimento das atividades.

A dificuldade em trabalhar em equipe também foi constatada, o individualismo, egoísmo por partilhar o conhecimento ainda está presente em nosso meio, o que nos deixa menos aflito que se apresenta em menor escala.

O que se observou também que alguns apresentam dificuldade de realizar a narrativa pessoal, pode estar relacionada à preservação da sua identidade. Todavia, quando no portfólio reflexivo solicitamos o memorial descritivo de cada integrante, estamos oportunizando a auto-reflexão e auto-crítica de si mesmo, com o propósito de que ele possa vir a evoluir como Ser Humano.

Em forma de síntese, frente à análise apresentada neste item, cabe-nos acrescentar que constatamos que a negatividade inicial retrata uma reação natural dos estudantes ao novo. Os "nós"

apresentados por estes, quanto às dificuldades são mais que justificáveis dentro da presente exigência cabível ao portfólio introduzido recentemente, entre eles, e ainda perante o que já foi apresentado ao longo do texto, ficou clarividente que os estudantes tem potencialidades a serem descobertas frente a este, e tantos outros desafios que virão a acontecer.

Reação de satisfação por ser útil e aplicável

Selecionamos as falas abaixo como demonstrativo desta, que se segue:

(...) auxilia o desenvolvimento reflexivo sobre a disciplina.

Mais uma oportunidade de sabermos como estamos em nosso curso.

A princípio foi de espanto, mas no decorrer foi muito legal, pois podemos nos colocar de forma em que o nosso "eu" seja considerado.

O uso de portfólio em educação como uma estratégia que tem vindo a procurar corresponder à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, de modo a assegurar uma compreensão maior e de um elevado nível de qualidade (Sá-Chaves, 2000).

Os resultados demonstram que é relevante trazer para reflexão dos leitores a problemática vivenciada e traduzida nos instrumentos de coleta de dados e referenciada pelos estudantes entre as diferentes questões a que os indagou da seguinte forma: *"Você aceita que o portfólio seja um instrumento de avaliação de sua aprendizagem?"*.

De toda a forma, estes projetaram em seus posicionamentos, em resposta à questão "palavras chave" que esboçam muito bem, a relevância atribuída à educação como um todo através da significação do que se entende por: *auto-avaliação; avaliação crítica; avaliação de conteúdo; desempenho; estímulo para a participação; crescimento; compreensão; conhecimento pessoal; integralidade do Ser*.

Daqui o transporte mediato, mas irreal da concepção de portfólio distante em (dês) consonância com os Quatro Pilares da Educação que de acordo a Comissão Internacional da Educação e UNESCO acalmam, para que atendamos às necessidades de uma sociedade em transformação, para a qual a educação deve se organizar em torno das quatro aprendizagens fundamentais: *Aprender a aprender; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a ser* (Delors, 2006).

Assim, temos a considerar nesta última categoria, de que o portfólio reflexivo apesar de instrumento pioneiro entre os nossos estudantes do segundo período do curso, proporcionou a estes, mais satisfação do que insatisfação.

Apesar dos receios iniciais, uma vez tocados pelo autor supra citado, conseguiram atingir através da confecção do portfólio a sustentação do: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser, o que nos tranqüiliza em termos de valorizar o uso do mesmo por conduzir-nos à certeza, de que surtiu o bem maior, para todos nós professores, que ensinamos e para todos os estudantes que têm como objetivo único: *"a aprendizagem"*.

Considerações finais

Os resultados demonstraram que a confecção do portfólio reflexivo tem um potencial significativo ao ser considerado como um instrumento de aprendizagem e de acompanhamento do desempenho do estudante de enfermagem.

Entretanto o impacto ocasionado nos chama a atenção, pois as reações apresentadas foram variadas, a reação de negatividade está relacionada com a dificuldade da comunicação escrita, pois a maioria dos estudantes não tem o hábito e nem a destreza da escrita.

Todavia, as dificuldades para sua elaboração/construção ainda estão evidentes neste processo, por falta de habilidade para a comunicação escrita como de expressão constituindo-se como um grande problema no meio acadêmico. Entretanto, a manutenção deste instrumento designado portfólio reflexivo, pode estar minimizando esta problemática ao longo da vida estudantil, até mesmo tornar a escrita concomitante à leitura como um hábito saudável e importante para o desenvolvimento do estudante.

A aplicabilidade e utilidade do portfólio reflexivo é sem dúvida a fortaleza do instrumento, quando se evidenciam algumas vantagens, dentre elas a auto-crítica, e a liberdade para o desenvolvimento da capacidade reflexiva, a ampliação das bases conceituais, o re-significar da aprendizagem, da avaliação contínua, bem como um imenso elenco de benefícios apresentados anteriormente.

Por fim que estas perspectivas em consonância com a apreciação dos estudantes como propostas de liberdade na educação contemporânea e de futuro sejam a forte inspiração para orientar todos aqueles que venham a abraçar junto a estes atores reformas educativas permeadas de metodologias ativas que integrem o portfólio reflexivo na plena edificação de um curso de graduação de enfermagem mediando a formação de enfermeiros, livres por serem críticos, ao *"Aprender a aprender; Aprender a fazer; Aprender a conviver; Aprender a Ser"*.

Bibliografia

- ALVARENGA, G. M. (2001): "Portfólio: o que é e a que serve?", em: *Revista Olho Mágico*, vol. 8, n.º 1, pp. 19-21. Londrina.
- ALVES, L. P. (2000): Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. GT: Didática/n.04, UNERJ. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/26/trabalhos/leonirpessatealves.rtf>> [Consulta: mar. 2007].
- DELORS, J. (org.) (2006): *Educação: um tesouro a descobrir*. 10º ed. São Paulo: Cortez.
- BORDENAVE, J. D., e PEREIRA, A. M. (2005): *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 26 ed. Petrópolis: Vozes.
- FERREIRA, M. C. I., e BUENO, A. L. G. (2005): "O portfólio como avaliação na educação superior: Uma experiência de sucesso em um curso de pedagogia", em: SANTOS, C. R. (Org.): *Avaliação educacional*. São Paulo: Editora AVERCAMP.
- FREIRE, Paulo (2005): *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- GARDNER, Howard (1994): *Educación artística y desarrollo humano*. Barcelona: Paidós.
- SÁ-CHAVES, Idália (2000): *Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Universidade.
- SEIFFERT, O. M. L. B. (2001): "Portfólio de avaliação do aluno: como desenvolvê-lo", em: *Revista Olho Mágico*, vol. 8, n.º 1, pp. 21-27. Londrina.
- SELDIN, Peter (1997): *The teaching portfolio: a practical guide to improved performance and promotion/tenure decisions*. Boston, MA: Anker Publishing Company.

SILVA, Marco (2003): *Educação online*. São Paulo: Loyola.

POLIT, Denise F., e HUNGLER, Bernadette P. (1995): *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.